



PRÁTICAS TRANSLÍNGUES COM RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS VENEZUELANOS.

Michelly MENDES (SED/MS - Dourados)*

RESUMO: Este relato de experiência intersecciona duas teorias de ensino-aprendizado da linguagem que buscam novas maneiras de abordar e aprimorar as capacidades linguísticas dos alunos imigrantes. Essas teorias são a translanguagem e as ferramentas digitais. A translanguagem é um recurso bilíngue utilizado pelos falantes para aproveitar seus repertórios linguísticos e culturais, enquanto as ferramentas digitais são usadas como auxílio ao docente em sua práxis, utilizando recursos como internet e aplicativos para desenvolver práticas colaborativas e significativas. Nessas práticas, os estudantes são inseridos em espaços de criação, diálogo, interação e conhecimento. Assim, esta intervenção tem como objetivo desenvolver propostas metodológicas a partir de práticas translíngues no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, utilizando ferramentas digitais com alunos venezuelanos que estão ingressos no ensino básico de Dourados/MS. Além disso, busca-se voltar o olhar para a Educação por meio de uma perspectiva transcultural (CAVALCANTI; CÉSAR, 2007), translíngue (CANAGARAJAH, 2013) e de cultura digital (BRAGA, 2013; EKMAN & BOLTER, 2016; SANTELLA, 2013, THE NEW LONDON GROUP, 1996). O relato de experiência se guiou na linha da Linguística Aplicada na abordagem de pesquisa-ação qualitativa e tem como proposta aprimorar as práticas translíngues e as habilidades linguísticas dos alunos bilinguajantes (MIGNOLO, 2003) em aula de Língua Portuguesa por meio de ferramentas digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Translanguagem. Prática Metodológica. Ferramentas Digitais.

1 Introdução

No Brasil, tem havido um aumento significativo no processo de imigração nos últimos anos, com destaque para a imigração de venezuelanos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aproximadamente 30 mil venezuelanos encontram-se no país desde 2015, com *status* legal (IBGE, 2023).

* Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul – SED/MS – Dourados.

E-mail: michelly.mendes@outlook.com.br



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Esse fluxo migratório em grande escala é motivado principalmente pelos conflitos político-sociais e pela crise econômica enfrentada pela Venezuela desde 2014.

Uma das consequências desse processo é o impacto direto no sistema educacional. Portanto, esse trabalho busca promover o ensino da Língua Portuguesa (LP) nas escolas públicas de Dourados/MS para os alunos venezuelanos e facilitar sua adaptação em sala de aula. É importante considerar que nesse ambiente existe uma coexistência com outra língua, o espanhol, e que o ensino de LP pode não atender completamente às necessidades dos alunos venezuelanos.

Além disso, esses alunos ingressam nas instituições de ensino assim que chegam ao país e, é comum que enfrentem barreiras linguísticas e culturais que não podem ser ignoradas pelos professores e pela administração escolar. É essencial proporcionar acolhimento aos imigrantes e facilitar sua adaptação ao ambiente escolar, permitindo que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira efetiva.

Nesse contexto, acredita-se que as ferramentas digitais são recursos que podem ampliar e auxiliar as possibilidades de ensino para esses alunos imigrantes, permitindo o desenvolvimento de novas habilidades linguísticas. Isso ocorre devido aos recursos semióticos presentes em diferentes modalidades e interações, que contribuem para a construção de significados (RIBEIRO, 2018).

A Web 4.0, conforme descrita por Floridi (2015), surge com a realidade da navegação ubíqua em dispositivos móveis, como *smartphones* e *tablets*, que possibilitam acesso à *internet* e conectam sites e redes sociais, como *YouTube*, *Facebook*, *WhatsApp*, *TikTok*, entre outros, que têm ganhado relevância e presença no cotidiano. Essas ferramentas digitais têm transformado as realidades sociais, culturais e históricas dos indivíduos "*onlife*"¹ e suas relações com o mundo em que vivem. Os sujeitos "*onlife*", inseridos em uma sociedade em rede (CASTELLS, 1999), transcenderam os conceitos de estar online ou offline, pois vivem e pensam constantemente conectados e imersos em um mundo digital.

¹ O neologismo criado pelo professor de Oxford, Luciano Floridi, explica que "*Onlife*" é a nova existência na qual a barreira entre real e virtual caiu, não há mais diferença entre "online" e "offline", mas há precisamente uma "*onlife*", a nossa existência, que é híbrida. (Floridi, 2015)





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Essa ubiquidade proporcionada pelas ferramentas digitais oferece aos sujeitos da cultura digital (BRAGA, 2013; EKMAN & BOLTER, 2016; SANTAELLA, 2013; THE NEW LONDON GROUP, 1996) a possibilidade de explorar ambientes multimodais, impulsionando o desenvolvimento da linguagem híbrida. Isso ocorre quando sujeitos de diferentes contextos étnico-culturais interagem uns com os outros por meio de recursos linguísticos e semióticos diversos, sem questionar as fronteiras impostas às línguas por perspectivas modernas e coloniais nos estudos da linguagem (MAKONI et al., 2007).

Nesse sentido, acredita-se no potencial de um ensino-aprendizagem linguístico intermediado por ferramentas digitais e pela perspectiva "trans" de linguagem, como o translanguismo / translanguagem (CANAGARAJAH, 2013; GARCÍA; WEI, 2014), bem como por uma abordagem translíngue ampliada (CAVALCANTI, 2013). Isso possibilitou aos estudantes uma maior consciência de seu repertório discursivo, levando em consideração a relação entre suas práticas linguísticas, formações culturais e identitárias.

Portanto, a concretização desse estudo, propôs-se o desenvolvimento de propostas metodológicas com base nas práticas translíngues no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, utilizando ferramentas digitais, para os alunos imigrantes ou refugiados venezuelanos matriculados no ensino básico da rede pública de Dourados/MS.

2 Referencial Teórico

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio -PCNEM (2000), o domínio da língua está associado à sua interação social, ao comunicar-se e manifestar suas posições, ao produzir e transmitir conhecimento utilizando a linguagem. Desse modo, compete à escola garantir o acesso às competências linguísticas, bem como os recursos tecnológicos basilar ao exercício do direito à cidadania, por meio de um projeto educacional comprometido com o desenvolvimento do indivíduo.

Logo, cabe a conscientização da instituição escolar inserir por meio de projetos pedagógicos e do currículo que os docentes contemplem em sua práxis a





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

utilização de novas tecnologias, desenvolvendo por meio delas novas formas de interação social a fim de promover autonomia intelectual dos alunos, sobretudo, quando a internet e as ferramentas digitais são recursos tão presentes na vida cotidiana que não podem ser ignoradas, mas torna-las ferramentas no processo de ensino-aprendizado conforme salienta Guimarães (1998, p.28-33) “hoje não há problemas em acessar, mas sim em transformá-las em conhecimento, em aprender a interagir, cooperar.”

Diante do exposto, o uso das tecnologias digitais proporcionará o aprendizado dos alunos na prática por meio da internet e de aplicativos, essa interação lúdica desperta o interesse, promove a inclusão e dinamiza o ensino-aprendizado, pois contempla diversos recursos além do estudo gramatical ao oferecer outras condições em diversos contextos discursivos que possam motivar as múltiplas manifestações da língua.

No que tange, especificamente, o ensino de língua materna e /ou segunda língua mediado por ferramentas digitais (BARTON & LEE, 2015), estudos recentes comprovam que aprender uma língua atualmente mudou seu significado dado a duas motivações. Primeiro, porque os tipos de práticas sociais e de habilidades linguísticas que o aluno precisa desenvolver para tornar-se um indivíduo interativo e produtivo na sociedade requer expressões criativas mediante vastos recursos de diversas linguagens e modalidades. Por conseguinte, porque os ambientes online se converteram em possíveis espaços de ensino -aprendizado de línguas (ANDERSON, CHUNG & MACLEROY 2018; HAFNER, CHIK & JONES 2015).

Conforme Chun (2016, apud NOGUEIRA, 2020, p. 293), estudos indicam impactos sobre o uso das ferramentas digitais, especialmente quando conectado à internet por alunos em situação de ensino, que possibilita: as diferentes formas de interação a partir do uso de tecnologias de comunicação com a veiculação do conteúdo da línguas que intenciona aprender por meio de textos multissemióticos; acessar plataformas que oportuniza o contato com a língua e os aspectos culturais e identitários; trazer contribuições ao processo de construção identitárias; corroborar no desenvolvimento de competências e habilidades linguísticas; realizar atividades de produção e leitura socialmente e não apenas individual e desenvolver a



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

autonomia dos alunos no que concerne ao seu próprio processo de educação linguística.

Bakhtin (1992, grifo do autor) afirma que a linguagem é como interação social, sendo inerente a participação do outro na construção do significado, integrado a todo contexto social. Nesse sentido, a linguagem não se separa da prática social.

Dessa forma, Warschauer & Meskill (2011, p. 308 apud NOGUEIRA, 2020, p.294) alegam que utilizar as ferramentas digitais como recurso mediador no ensino de Língua Portuguesa para alunos venezuelanos pode contribuir em suas particularidades, pois possuem meios para exploração social, cultural, linguística e semiótica que permitem o desenvolvimento de novas competências de compreensão e expressão, concomitantemente, em que se ampliam as possibilidades que no ensino-aprendizado da língua portuguesa, seja levado em conta as maneiras particulares desses alunos, no momento em que irão interagir, compreender e produzir sentidos com diversos recursos linguísticos e semióticos, exteriorizando suas individualidades culturais e identitárias.

Logo, consideramos que as práticas translíngues e transmodais do meio de comunicação digital, ao abranger a diferença linguística e a pluralidade, podem, à vista disso, ampliar as habilidades linguísticas, assim é possível obter êxito aos propósitos de ensino de Língua Portuguesa para alunos venezuelanos, com práticas de ensino contemporâneo que possibilitem aos alunos e professores experienciarem, segundo Canagarajah (2013) e García e Wei (2014), a translanguagem.

A translanguagem per se, para Baker (2011) é “o processo de fazer significado, moldar experiências, ganhar entendimento e conhecimento através do uso de duas línguas”.

Canagarajah (2011b) define como um sistema integrado onde circula duas línguas, diferenciando do monolíngue porque duas línguas “existem simultaneamente na mente do bilíngue”.

Segundo García (2014), a translanguagem incita o pressuposto monolíngue da política de educação linguística atual, extrapolando as noções de bilinguismo tradicional e, em contrapartida, trata como norma o discurso bilíngue. Isso indica que essência da definição de translíngue é que os idiomas dos bilíngues não seja visto como sistemas linguísticos separados. Portanto, essa expressão evidencia ações



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

flexíveis e significativas que os indivíduos bilíngues realizam para se comunicar adequadamente, fazendo escolhas dentro do seu repertório linguístico.

À vista disso, torna-se um recurso pedagógico viável sua prática aos propósitos e demandas do ambiente escolar, bem como nas relações interpessoais e na construção do conhecimento para alunos com qualquer proficiência linguística (GARCIA, 2009), além de romper paradigmas acerca do ensino-aprendizagem de língua.

Logo, a compreensão de como a translinguagem atua em sala de aula pode facilitar a compreensão da alternância de códigos em diferentes contextos educacionais. Em geral, as práticas translínguas têm implicações práticas e políticas para a educação numa sociedade cultural e linguisticamente diversificada, que pode levar ao reconhecimento do papel positivo da língua materna, dos estudantes para apoiar e facilitar a aquisição de qualquer língua padronizada (GARCIA; WEI, 2014).

3 Metodologia

A metodologia deste trabalho se constitui em uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa na disciplina de Língua Portuguesa, em que os sujeitos são alunos venezuelanos do ensino básico da rede estadual de ensino no município de Dourados/Mato Grosso do Sul.

A escolha por essa metodologia se dá por seus benefícios nas áreas de prática de ensino, possibilitando avaliar a aprendizagem, o comportamento do aluno em sala de aula e o currículo, elementos esses que precisam ser explorados e/ou aperfeiçoados, visto que o foco é o desenvolvimento contínuo (CHEVALIER; BUCKLES, 2013). Diante disso, a pesquisa – ação é elucidada por O'Donoghue et al. (2010, p. 9 apud DUDENEY et al., 2016, p. 320):

[...] envolve pensar sistematicamente sobre o que acontece em sala de aula – ou no ambiente escolar mais amplo -, implementar ações onde melhorias sejam consideradas possíveis, monitorar e avaliar os efeitos da ação com vistas a dar sequência à melhoria.

Esta proposta se propõe a investigar os diferentes fatores e características consoantes aos contextos que implicam e interagem, por meio das ferramentas





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

digitais, as práticas translíngues, considerando o conhecimento e a realidade dos alunos durante o processo.

Assim sendo, a pesquisa é composta por cinco fases:

- **1ª fase: Estudos sobre translinguagem, práticas translíngues e o uso de ferramentas digitais no ensino-aprendizagem.**

Essa primeira etapa consiste em reunir referenciais teóricos de autores que versam acerca da temática, considerando as implicações do uso de tecnologias em prática pedagógica para o desenvolvimento e a interação translíngue.

- **2ª fase: Questionário.**

Aplicar um questionário de sondagem, em anexo, para detectar o hábito de acesso à *internet* e às ferramentas que os alunos venezuelanos usam em meio digital em suas práticas sociais.

- **3ª fase: Construção da proposta pedagógica.**

Nesta fase consolida-se a construção da proposta pedagógica a partir das informações levantadas após a tabulação dos dados apurados com os questionários respondidos pelos alunos a respeito das tecnologias utilizadas em meio digital. Essas propostas contemplarão aplicativos atuais, práticas colaborativas e significativas, nas quais os estudantes estarão inseridos em espaços de criação, de diálogo, de interação e de conhecimento.

- **4ª fase: Análise dos dados levantados.**

Analisar os resultados obtidos no final do ano letivo, por considerar as aulas propostas e as adequações necessárias durante a proposta pedagógica, para caracterizar a potencialidade das práticas translíngues no ensino de Língua Portuguesa.

- **5ª fase: Apresentação dos resultados.**

Apresentar e divulgar os resultados obtidos após a aplicação interventiva desta investigação, bem como a criação de um compêndio das propostas aplicadas.

REFERÊNCIAS





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

ANDERSON, J.; CHUNG, Y. ; MACLEROY, V. Creative and critical approaches to language learning and digital technology: findings from a multilingual digital storytelling project. **Language and Education**, v.32, n.3, p.195–211, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09500782.2018.1430151> . Acesso em: jan. 2023.

BAKER, C. **Foundations of Bilingual Education and Bilingualism**. Bristol, UK: Multilingual Matters, v. 5, 2011.

BAKTHIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 7ª ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BRAGA, D. B. **Ambientes Digitais: reflexões teóricas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema Educacional Brasileiro. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf . Acesso em: jan. 2023.

BEAUDOUIN, V. **De la publication a la conversation. Lecture et écriture électroniques**. Réseaux, v. 6, nº 116, 2002, p. 199 – 225. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-reseaux1-2002-6-page-199.htm> . Acesso em: jan. 2023.

CANAGARAJAH, A. S. **Negotiating translingual literacy: an enactment**. Research in the Teaching of English, Urbana, v. 48, n. 1, p. 40-67, 2011.

CANAGARAJAH, A. S. **Translanguaging in the Classroom: emerging issues for research and pedagogy**. Applied Linguistic review, v. 2, p. 1-28, 2011b.

CANAGARAJAH, A. S. **Translingual Practice: Global Englishes and Cosmopolitan Relations**. London/New York: Routledge, 2013.

CASTELLS, M. **Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTI, M. Educação linguística na formação de professores de línguas: intercompreensão e práticas translingues. In: MOITA LOPES, L. P. (org.), **Linguística aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola, 2013, p. 211-226.

CÉSAR, A.; CAVALCANTI, M. C. Do singular para o multifacetado: o conceito de língua como caleidoscópio. In M. C. Cavalcanti; S. M. Bortoni-Ricardo (Ed.), **Transculturalidade, linguagem e educação**. São Paulo: Mercado de Letras, 2007.p. 45-67.

CHEVALIER, J.M; BUCKLES, D.J .**Pesquisa-ação participativa: teoria e métodos para inquérito engajado**. Londres: Routledge, 2013

DUDENEY, G.; HOCKLY, N; PEGRUN, M. **Letramentos digitais**. Tradução Marcos Marcionilo. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

CHUN, D. M. 2016). **The role of technology in SLA research**. Language Learning & Technology, v.20, n. 2, p. 98–115. 2016.



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

EKMAN, U.; BOLTER, J. D. (Org). **Ubiquitous Computing, Complexity and Culture**. New Yourk: Routledge, 2016.

FLORIDI, L. **The Onlife Manifesto: Being Human in a Hyperconnected Era**. Oxford, Springer, 2015.

GARCÍA, O. **Bilingual education in the 21st century: A global perspective**. Malden, MA and Oxford: Wiley/Blackwell, 2009.

GARCÍA, O; WEI, L. **Translanguaging: language, bilingualism and education**. New York: Palgrave MacMillan, 2014.

GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 2006.

HAFNER, C.; CHIK, A.; JONES, R. H. Digital literacies and language learning. **Language Learning & Technology**, v.19, n.3, p. 1–7. 2015. Disponível em: <https://www.lltjournal.org/item/2912> . Acessado jan. 2023.

HORNBERGER, N. (Ed.). **Continua of biliteracy: an ecological framework for educational policy, research, and practice in multilingual settings**. Clevedon: Multilingual Matters, 2003.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/2145> . Acessado em 15 jan. 2023.

LU, M.-Z. **Metaphors matter: transcultural literacy**. Journal of Advanced Composition, Tampa, v. 29, p. 285-294, 2009.

MAKONI, S.; PENNYCOOK, A. **Disinventing and (re) constituting languagens**. Critical inquiry in language studies, v.2, n.3, p.137-156, 2007.

MIGNOLO, W. **Historias locais/Projetos globais. Colonialidade, saberes, subalternos e pensamento limiar**. Tradução Solange Ribeiro de Oliveira, Belho Horizonte: UFMG, 2003.

NOGUEIRA, A. Práticas translíguas na educação linguística de surdos mediada por tecnologias digitais. **Revista Diacrítica**, v. 34, n.1, p.291-310, 2020.

NÓVOA, A. **Formação de professores em tempo de pandemia**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ef3YQcbERiM> .Acesso em: jan. 2023.

O'DONOGHUE,T; CLARKE, S. **Leading Learning: process, themes and issues in International Contexts**. Londres: Routledge. 2010.

RIBEIRO, A. E. **Escrever hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação**. São Paulo: Parábola, 2018.

SANTELLA, L. **Comunicação ubíqua – repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus. 2013.

STREET,B. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press. 1984.

THE NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: designing social futures IN: **Harvard Educational Review**, v.66, n.1; Research Library, p.60-92. Spring 1996.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

WARSCHAUER, M.; MESKILL, C. Technology and second language teaching. In J. W. Rosenthal (Ed.), **Handbook of undergraduate second language education**. Routledge: New York. 2011.

WILLIAMS, B. **Multilingual literacy strategies in online worlds**. Journal of Advanced Composition, Tampa, v. 29, p. 255-258, 2009.

ANEXO 1

Querido estudante,

Felicitações por participar con nosotros en esta investigación, eso ayuda a comprender mejor el uso de las herramientas digitales y sus aportes en la enseñanza.

Solicitamos su atención al contestar las preguntas.

¡Muchas gracias!

CUESTIONARIO

1. ¿Accede habitualmente internet?

() Sí () No

2. ¿En qué ubicación(es) suele acceder la internet (marque una o más opciones, según corresponda)?

() En casa () En el trabajo () En redes wi-fi () En un lan house () En casa de un amigo o familiar

() Otros:

3. ¿Accede la internet en dispositivos móviles (marque una o más opciones, según corresponda)?

() Celular () Tablet () internet móvil de banda ancha () No lo uso.



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

4. ¿Con qué frecuencia utiliza internet?
- Siempre (todos los días).
 - Con bastante frecuencia (en promedio, 5 veces a la semana).
 - Con una frecuencia razonable (en promedio, 3 veces a la semana).
 - Con poca frecuencia (en promedio, una vez a la semana).
 - Rara vez (en promedio, una vez al mes).
5. En general, ¿cuántas veces al día accede la internet?
- 1 2 3 4 5 más de 5 veces
6. En general, ¿cuánto tiempo al día permanece conectado a la internet?
- Hasta 1 hora De 1 a 3 horas De 3 a 5 horas Más de 5 horas
7. ¿Qué sueles hacer en internet (marca una o más opciones, según corresponda)?
- Acceder redes sociales
 - Intercambiar correos electrónicos
 - Navega por los sitios de tu interés
 - Leer noticias
 - Búsquedas en motores de búsqueda
 - Chatear con personas (intercambiar mensajes instantáneos)
 - Ver videos o escuchar música
 - Descargas (series, películas, música, etc.)
 - Uso de servicios bancarios
 - Buscar productos y precios Hacer compras
 - Participar en juegos en línea.
 - Otro(s): ¿Cuál(es)
8. Qué tipos de sitios le interesan más, considerando el contenido (al marcar sus opciones, indique el orden de su preferencia: 1º, 2º, 3º, etc.).
- redes sociales (facebook, instagram, twitter, etc.)
 - noticias de actualidad



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

- () notícias de entretenimento (cine, música, moda, deportes, etc.)
- () juegos
- () sítios de compras: ¿qué tipo de compras?
- () blogs – ¿algún tema específico?
- () otros. Cuáles)?